

Senado elege Paulo Torres para a presidência com os votos das duas bancadas

Brasília (Sucursal) — O Senador Paulo Torres (Arena-RJ) foi eleito ontem presidente do Senado, em substituição ao ex-Senador Filinto Muller. O representante fluminense teve 58 votos, inclusive de todos os Senadores do MDB presentes à sessão: Srs. Nélson Carneiro, Danton Jobim, Benjamin Farah (todos cariocas) e Adalberto Sena (Acre) e Amaral Peixoto (RJ).

Foi eleito para substituí-lo na 1.ª vice-presidência o Senador Antônio Carlos Konder Reis (Arena-SC), apesar de dois votos em branco. O Sr. Paulo Torres votou no Senador Eurico Resende, tomando logo posse da presidência do Congresso, e o Sr. Konder Reis votou no Senador Celso Ramos, da Arena de Santa Catarina.

Posse

Antes da eleição dos novos dirigentes do Senado, foi empossado no exercício do mandato vago pela morte do Senador Filinto Muller o Sr. Italívio Coelho, seu suplente, que prestou o juramento de praxe. O novo representante matogrossense, que integrará a bancada arenista, é cunhado do Senador Saldanha Derzi.

A eleição do novo presidente foi presidida pelo Senador Adalberto Sena (MDB-Acre), segundo-vice-presidente. Tomando posse do cargo, o Sr. Paulo Torres agradeceu a confiança de seus pares, afirmando que jamais pensara que alcançaria tão alto posto no Legislativo. Recordou sua amizade "na paz e na guerra" com o ex-Presidente Castelo Branco, que o nomeara, no dia 31 de março de 1964, chefe do Estado-Maior do I Exército, posto que deixou para ser candidato ao Governo do Estado do Rio, para o qual foi eleito por unanimidade dos votos da Assembléia fluminense.

Recordou os senadores que presidiram o Senado desde que assumiu o man-

dato de representante fluminense naquela casa, Srs. Auro Moura Andrade, Gilberto Marinho — "alma boa e dadivosa" — que foi bastante aplaudido, João Cleofas, Petrônio Portela e Filinto Muller. A todos elogiou.

Manifestando sua lealdade à Revolução, o Sr. Paulo Torres declarou-se honrado com o voto "desse homem extraordinário que ai está, chefe civil da Revolução, que tudo arriscou pelo bem da nossa pátria, que é o Senador Magalhães Pinto." Afirmou que tudo daria de si para o bom desempenho do cargo, realçou que muito espera da crítica livre da imprensa, que muito o ajudará a acertar. Agradeceu, também, os votos que lhe foram dados pela Oposição.

— Agradeço também — disse — a crítica da imprensa valorosa. Desta imprensa digna e independente de minha terra. Que ela me critique, que ela guie os meus passos, porque talvez da boa critica possa eu — se algum erro praticuei impensado — corrigi-lo.

Antônio Carlos

Meia hora após, procedeu-se à eleição do 1.º vice-presidente, posto para o qual foi eleito o Sr. Antônio Carlos Konder Reis, da Arena de Santa Catarina. Empossado, manifestou seu agradecimento e sua gratidão pela confiança nele depositada.

— O regime republicano-representativo, sob a forma de Governo presidencialista, atribui ao Chefe de Estado a orientação suprema dos atos e iniciativas do Governo — disse. O mandamento constitucional consagra que essa orientação há de ser toda ela no sentido da harmonia e independência dos Poderes. A

boa operação desse mecanismo, cujo aperfeiçoamento deve ser de nossa preocupação constante, inspirará todos os atos que praticar no exercício do honroso mandato que acabam de me outorgar."

Adiante, disse que guardará "ao regime e aos ideais revolucionários a lealdade que devo ao eminentíssimo Presidente Médici. Esta clara definição, estou certo, é a maior homenagem que poderia prestar aos meus eminentes pares da Maioria e da Minoria que, nesta Casa, promovem o desenvolvimento político do nosso país, através do diálogo democrático."

Um senador-marechal

O Senador e Marechal do Exército Paulo Francisco Torres (70 anos), costuma dizer aos seus amigos que uma das maiores emoções de sua vida aconteceu em Londres: comandou o desfile da cavalaria brasileira na grande parada da vitória na Segunda Guerra Mundial como integrante da FEB.

Paulo Torres tem cursos de Estado-Maior do Exército, cursou a Escola Superior de Guerra, a Escola de Pára-Quedistas do Exército e a Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Antes de ser eleito Senador pela Arena fluminense, em 1966, Paulo Torres foi prefeito de Teresópolis, delegado da Ordem Política e Social do Estado do Rio, chefe de polícia do Departamento Federal de Segurança Pública, Governador do ex-Território do Acre, Governador do Estado do Rio, chefe do Estado-Maior do I Exército e presidente do Clube Militar, entre outras funções.

De tradicional família de políticos e intelectuais de Santa Catarina, ingressou na política ainda estudante, tendo sido amigo do Brigadeiro Eduardo Gomes, cuja candidatura apoiou em 1945.

Nasceu em Itajai, a 16 de dezembro de 1925, estando no exercício do seu segundo mandato de senador. Quando eleito pela primeira vez, foi o senador mais novo. Bacharel em Direito, economista e possui curso de conservador de museus. Elegeu-

se constituinte em seu Estado, em 1947, logo passando para a Câmara Federal, até candidatar-se para o Senado.

Na Câmara e no Senado sempre atuou intensamente nas comissões, tendo sido sempre da UDN, Partido que contou com sua lealdade até que, ao ser extinto, ele ingressou na Arena.

No Senado, foi relator de proposições da maior importância nos três Governos revolucionários, destacando-se o fato de ter sido relator-geral da Constituição de 1967. Nunca ocupou postos no Senado, tendo sido apenas um dos vice-líderes mais atuantes da UDN e, depois, da Arena.

Sua indicação para a 1.ª vice-presidência teve apoio unânime, pelos seus méritos pessoais, muitos vendo nisso até mesmo uma "reparação", pois apesar de sua atuação importante e sempre partidária, nunca ocupara posto de realce naquela casa.

Experiência de constituinte

No décimo ano de Senado, o Sr. Antônio Carlos Konder Reis (Arena) integrou a antiga UDN no Estado de Santa Catarina, tendo sido eleito três vezes para a Câmara dos Deputados.

Antes, exercera diversos postos administrativos no Estado, tendo sido presidente do antigo Instituto Nacional do Pinho, chefe de gabinete do Ministério da Agricultura na gestão João Cleofas.

De tradicional família de políticos e intelectuais de Santa Catarina, ingressou na política ainda estudante, tendo sido amigo do Brigadeiro Eduardo Gomes, cuja candidatura apoiou em 1945.

Nasceu em Itajai, a 16 de dezembro de 1925, estando no exercício do seu segundo mandato de senador. Quando eleito pela primeira vez, foi o senador mais novo. Bacharel em Direito, economista e possui curso de conservador de museus. Elegeu-

se constituinte em seu Estado, em 1947, logo passando para a Câmara Federal, até candidatar-se para o Senado.

Na Câmara e no Senado sempre atuou intensamente nas comissões, tendo sido sempre da UDN, Partido que contou com sua lealdade até que, ao ser extinto, ele ingressou na Arena.

No Senado, foi relator de proposições da maior importância nos três Governos revolucionários, destacando-se o fato de ter sido relator-geral da Constituição de 1967. Nunca ocupou postos no Senado, tendo sido apenas um dos vice-líderes mais atuantes da UDN e, depois, da Arena.

Sua indicação para a 1.ª vice-presidência teve apoio unânime, pelos seus méritos pessoais, muitos vendo nisso até mesmo uma "reparação", pois apesar de sua atuação importante e sempre partidária, nunca ocupara posto de realce naquela casa.